

Dissertações

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
2º semestre de 2013

Gênese e desenvolvimento de cavidades naturais subterrâneas em formação ferrífera no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais

Feições cársticas são produto da interação entre os subsistemas hidrológico e geoquímico por meio da ocorrência da dissolução ou corrosão da rocha. Uma geoforma cárstica é aquela em que a dissolução constitui o processo mais importante na sua configuração morfológica, mesmo que este não seja dominante. Desta forma, feições cársticas podem se desenvolver em rochas não carbonáticas. Nesta perspectiva, a presente pesquisa se propôs a estudar a gênese e o desenvolvimento de cavernas hospedadas em rochas ferríferas, localizadas no Quadrilátero Ferrífero, Estado de Minas Gerais. Foram investigados os padrões geométricos e planimétricos de 160 cavernas. Destas, foram selecionadas 11 cavernas distribuídas em quatro distritos espeleológicos, Serra da Piedade, Sinclinal Gandarela, Serra da Moeda e Serra do Rola Moça, onde foi realizado detalhado levantamento dos atributos litoestruturais, hidrológicos, sedimentares e morfológicos. Foram identificadas evidências de controle litoestrutural e hidrodinâmico.

Paisagens culturais alternativas no Brasil contemporâneo e vivência espacial da comunidade indígena Krenak do sudeste (Vale do Rio Doce/MG)

No âmbito das distintas experiências socioculturais dos povos indígenas na consolidação de contraprojetos emergentes e dos diversos níveis de contato com a nossa sociedade, por elas estabelecidos historicamente no contexto nacional, este trabalho tem como objetivo o estudo específico e verticalizado das paisagens culturais alternativas do povo indígena Krenak, remanescentes da família Borun que ainda resistem em seu território tradicional no Vale do Rio Doce (Minas Gerais). Posto isso, buscou-se realizar uma investigação, nítida e explicitamente geográfica, em torno das paisagens culturais alternativas, postuladas pelas linhas interpretativas da Geografia Cultural contemporânea, sobretudo das visões mais heterodoxas do “marxismo cultural” de Denis Cosgrove, vinculadas à experiência histórica e atual dos povos indígenas do sudeste brasileiro, e mais especificamente do povo Krenak do Vale do Rio Doce. Através do levantamento da vasta bibliografia indigenista e da realização de trabalhos de campo na terra indígena Krenak (com mapeamento sistemático da área e realização de questionários e entrevistas) foi possível compreender os elementos históricos, territoriais e culturais particulares que contribuíram para a concentração de segmentos indígenas remanescentes (marginais e residuais) na região estudada. Consideramos ainda a percepção e a interação da sociedade envolvente da sede municipal de Resplendor (município no qual o território indígena encontra-se oficialmente inserido) na construção das paisagens culturais alternativas do povo Krenak. Esse estudo se justifica pela relevância acadêmico-científica assumida pelas discussões em torno do conceito de Paisagem Cultural, e pela propriedade/ conveniência em se tentar estabelecer uma interlocução entre o aparato teórico acadêmico e as inflexões da realidade, hoje, em curso, no país e no mundo – e em particular, com fenômenos e processos imbricados com a “emergência de identidades coletivas”.

Allan Silas Calux

Orientador:

Prof. Dr. Andre Augusto

Rodrigues Salgado

Banca Examinadora:

: Prof. Dr. Andre Augusto

Rodrigues Salgado

(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Antônio Pereira

Magalhães Júnior (IGC/UFMG)

Prof. Dr. José Antônio Ferrari

(IG/SMA)

Data de Defesa:

05/07/2013

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Ludimila de Miranda
Rodrigues

Orientador:

Prof. Dr. Jose Antonio

Souza de Deus

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jose Antonio Souza de

Deus (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Weber Soares

(IGC/UFMG)

Prof. Dra. Virgínia de Lima

Palhares (IGC/UFMG)

Prof. Dra. Maria GERALDA de

Almeida (UFG)

Data de Defesa:

24/07/2013

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Ataliba Henrique
Fraga Coelho

Orientador:

Prof. Dr. Roberto Celio Valadao

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Roberto Celio Valadao

(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Augusto Sarreiro Auler

(Instituto do Carste)

Prof. Dr. William Sallun Filho

(USP)

Data de Defesa:

05/08/2013

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Registros de grandes alagamentos no Cânion do Rio Peruaçu, Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - PNCP, MG

Relatos sobre alagamentos, em decorrência de grandes abatimentos no cânion do rio Peruaçu, localizado no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, Minas Gerais têm sido feitos por pesquisadores no decorrer das últimas décadas (Piló, 1989, 1991, 1997, 2002, 2008; Rubbioli, 1999; Rodet & Rodet, 2001; Ferreira, 2003; Piló et al., 2005; Oliveira, 2008 e Rodet et al., 2004, 2009). Estes alagamentos deixaram como registros, troncos e marcas d'água em posição elevada no interior das grutas. Esta pesquisa teve como objetivo identificar esses registros e realizar um perfil topográfico que permitisse a correlação altimétrica entre eles, e elementos morfológicos e deposicionais do cânion, a fim de identificar pontos de barramento do fluxo do rio. Também foi objetivo da pesquisa, através de datação C14 o balizamento cronológico dos eventos. Os trabalhos se concentraram no trecho de montante do cânion, entre as grutas Carlúcio e Troncos, onde foi elaborado um perfil topográfico longitudinal contendo a altimetria dos registros, bem como a representação das feições morfológicas e deposicionais do segmento. Através de análises cartográficas e observações de campo, foram identificados dois pontos de barramento: um a montante, na Lapa da Onça, com capacidade de reter o escoamento superficial até a cota 676 m (+ 46 m em relação ao nível atual do rio); outro a jusante, no Arco do André, com capacidade de retenção até a cota 653 m (+ 53 m). Foram identificadas marcas d'água nas grutas: Lapa da onça (M-1: + 36 m) e Arco do André (M-2: + 41 m e M-3: + 53 m). Os dados cronológicos indicaram que os alagamentos dos dois setores foram contemporâneos e são bastante recentes, tendo ocorrido entre aproximadamente 1.600 e 100 anos atrás. Isto pode estar relacionado ao limite máximo de preservação de restos vegetais no interior das grutas. As idades obtidas descartam a possibilidade de que esses grandes alagamentos estejam relacionados a um clima mais úmido no passado, e que provavelmente são decorrentes do entupimento das rotas subterrâneas e / ou eventos pluviais extremos. A correlação entre dados altimétricos e cronológicos, permitiu inferir que houve pelo menos seis eventos de alagamento, que depositaram troncos nas grutas do Carlúcio, Brejal e Arco do André, gerados por barramento na Lapa da Onça: Ev-01 (1590 ± 20 AP); Ev-03 (entre 750 ± 20 e 800 ± 20 AP); Ev-04 (510 ± 30 AP) e Ev-05 (entre 340 ± 20 e 390 ± 25 AP); e no Arco do André: Ev-01 (1610 ± 50 AP); Ev-02 (1380 ± 20 AP) e Ev-06 (entre 100 ± 25 e 140 ± 25 AP). As idades próximas, atribuídas ao evento Ev-01 estão relacionadas a barramentos na Lapa da Onça e no Arco do André e podem indicar o extravasamento do fluxo do rio sobre a cota 676 m na Lapa da Onça e alagamento do trecho de jusante. Ocorrem importantes desníveis ao longo da calha do rio Peruaçu, associados aos segmentos entulhados por sedimentos clásticos. Detectou-se que a coalescência de dolinas é um processo importante na evolução do cânion cárstico do Peruaçu.

Análise do conceito de desigualdades sócio-espaciais e sua relação com o espaço urbano

Diversos pensadores, acadêmicos e profissionais, tanto na Geografia quanto em outras áreas do conhecimento científico, já aceitam e trabalham, até certo ponto, com a noção de que “desigualdades sócio-espaciais” existem. Entretanto, o que exatamente são essas desigualdades, como elas se manifestam e em quais consequências implicam ainda não são pontos esclarecidos, o que cria a necessidade de estudos visando o esclarecimento do termo. Esse trabalho foi organizado em torno de três objetivos centrais: (1) realizar uma análise da evolução da idéia de desigualdade na modernidade com o intuito de discernir sua importância para o estudo e prática da Geografia e suas interações com o espaço geográfico (sendo o espaço urbano o foco dessa dissertação); (2) estabelecer um breve histórico da evolução do pensamento geográfico acerca do espaço e da importância da percepção espacial para o estudo da Geografia humana visando identificar algumas das relações entre os principais aspectos sociais e espaciais que compõem a noção de desigualdade sócio-espacial. A partir da identificação dessas relações, realizar uma contribuição efetiva para a construção de um conceito geográfico, mas aberto, de desigualdade sócio-espacial, capaz de se utilizar das necessárias interdisciplinaridades inerentes à pesquisa das desigualdades; (3) transpor a ponte entre teoria e prática realizando, a partir do conceito proposto, uma breve análise sócio-espacial da desigualdade no Brasil a partir da noção de propriedade. Dessa forma, fornecendo um exemplo palpável de como as desigualdades sócio-espaciais podem ser utilizadas nos estudos geográficos.

Agroecossistemas & Sociobiodiversidade: Territorialidades e temporalidades nos quilombos do Alagadiço, Minas Novas/MG [travessias...]

A pesquisa investigou as estratégias de resistência e re-existência criadas pelos seus sujeitos rurais do Vale do Jequitinhonha/MG para o enfrentamento das dificuldades originadas com a invasão de terras. O estudo foi realizado em três comunidades negras rurais do Município de Minas Novas: Quilombo, Santiago e São Pedro do Alagadiço, as quais vivenciaram um trágico processo de compressão territorial arquitetado por grileiros, latifundiários e empresas estatais ligadas ao setor siderúrgico. Quase trinta anos após as primeiras invasões, estas comunidades foram reconhecidas como remanescentes de quilombos, fato que se traduziu num importante marco da reterritorialização, material e simbólica, de suas famílias. Para um melhor entendimento desse processo, realizamos um estudo acerca das iniciativas realizadas pelos(as) agricultores(as) destes territórios para se manterem no que lhes restou como “posse”. Ademais, tendo em vista a expressiva diversidade de cultivos presentes em seus quintais agroflorestais, o uso de etnosaberes com fins terapêuticos e a existência de tradicionais manifestações culturais ligadas à musicalidade e religiosidade, buscamos, também, investigar a importância que exercem nas estratégias de resistência e re-existência socioterritorial quilombola. Para isso, recorremos a uma metodologia que se norteou pelo diálogo aberto e participativo com os sujeitos pesquisados, com

Aguirre Araújo Chaves

Orientador:

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da

Silva Matos

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da

Silva Matos (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Weber Soares

(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Célio Augusto da

Cunha Horta (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Marcio Roberto

Toledo (UFSJ)

Data de Defesa:

13/08/2013

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Raphael Fernando Diniz

Orientadora:

Profa. Dra. Maria Aparecida dos

Santos Tubaldini

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maria Aparecida dos

Santos Tubaldini (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Jose Antonio Souza de

Deus (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Bernardo Machado

Gontijo (IGC/UFMG)

Profa. Dra. Irene Maria Cardoso

(UFV)

Prof. Dr. Oswaldo Bueno

Amorim Filho (PUC/MG)

Data de Defesa:

13/08/2013

Área de Concentração:

Organização do Espaço

o uso de técnicas que nos permitiram enxergar o “seu mundo” através dos “óculos” pelos quais eles o lêem: Diagnóstico Rural Participativo; histórias de vida; entrevistas semi-estruturadas e observação participante. Com efeito, foi possível compreender melhor as territorialidades e temporalidades destes sujeitos, práticas essenciais de sua vivência espaço-temporal e da organização de seus territórios. Após várias pesquisas de campo, entendemos que a resistência e re-existência por eles criadas constituem-se de projetos comunitários para geração de renda, alimentos e organização do trabalho, associados à preservação das manifestações culturais e dos laços solidários e afetivos que conformam suas relações de campesinidade. Quanto aos quintais agroflorestais, destaca-se a notável contribuição exercida durante a territorialização das primeiras famílias destas comunidades, e, mais recentemente, para a conservação de sua sociobiodiversidade. Sociobiodiversidade, a propósito, pouco protegida pela Área de Proteção Ambiental – APA – das Nascentes do Rio Capivari, unidade de uso sustentável onde se insere todo o território quilombola e que teria por objetivo contribuir para a redução dos crimes ambientais em uma região de importância ecológica singular para o município de Minas Novas. Desse modo, a pesquisa busca elucidar como a formação socioterritorial destes quilombos é permeada por processos históricos de des-re-territorialização, destruição e conservação de sua sociobiodiversidade e pelas práticas e pelas práticas e vivências espaço-temporais de seus sujeitos sociais.

Malena Silva Nunes

Orientadora:

Profa. Dra. Vilma Lucia

Macagnan Carvalho

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Vilma Lucia

Macagnan Carvalho

(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Fabio Soares de

Oliveira (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Roberto Célio Valadão

(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Leonardo Cristian

Rocha (UFSJ)

Data de Defesa:

23/08/2013

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Caracterização micromorfológica de solos na borda Oeste do Planalto do Espinhaço Meridional - MG

A análise pedológica deve contemplar diferentes escalas, cabendo à Micromorfologia de Solos o estudo das organizações microestruturais. Este trabalho visou caracterizar tais organizações em solos localizados na borda oeste do Planalto do Espinhaço Meridional/MG. Estudos dessa natureza na região já foram realizados na Depressão de Gouveia, sendo escassos na área planáltica. Foram selecionados quatro perfis em diferentes compartimentos geomorfológicos e em rochas do Grupo Costa Sena. Neles, foram coletadas amostras para a confecção de seções delgadas e também análise textural. A descrição micromorfológica seguiu os preceitos de Bullock et al. (1985), Brewer (1976) e Stoops & Jongerius (1975). Foi constatada a origem in situ do Perfil 1 (Latosolo), evidenciada pela presença de nodulações em distintos estágios de formação e degradação. Diferenças entre os perfis 2 e 3 (Cambissolos) foram evidenciadas, apesar de estarem localizados na mesma vertente. No Perfil 2, em alta vertente, foi notada a diminuição da concentração do esqueleto com o aumento da profundidade do solo, sugerindo uma lavagem de finos. No Perfil 3, em média vertente, foram constatados mosqueados, cuja ocorrência foi atribuída às variações da declividade e circulação hídrica. O Perfil 4 (Argissolo) apresentou nodulações mais densas e manchas avermelhas distribuídas pelo plasma, além de nodulações que sugerem processos de oxi-redução em ambiente hidromórfico, a partir de acumulação absoluta de ferro. No geral, praticamente todos os perfis foram reconhecidos como elúvios, exceto o perfil 4. Além disso, foram descritas microestruturas nos perfis que permitem estabelecer indicadores de processos associados não só a sua evolução pedogenética, mas também à própria evolução geomorfológica de seu contexto. Dentre eles, destacam-se: i) presença, tipo e distribuição de nódulos; ii) grau de desenvolvimento da pedalidade considerando o material de origem dos solos; iii) gradiente textural sem feições pedológicas de iluviação; iv) diferenças de cor do plasma; etc.

O Ensino do Carste na Educação Básica

Considerando a relevância que o conhecimento do ambiente cárstico possui para a população que vive nessas áreas e as ações que visam o ensino-aprendizagem do tema carste em escolas do ensino básico o objetivo principal deste trabalho foi de propor atividades didático-pedagógicas que possibilitem uma aprendizagem significativa da temática cárstica. As atividades propostas consideram a realidade do aluno, valorizando os conhecimentos prévios, conforme a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), seguem as orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e partem da relação entre os conteúdos abordados na disciplina escolar de geografia relacionadas aos conteúdos da temática cárstica. Para contextualizar o estudo foi escolhido um município que está inserido na região cárstica do Alto São Francisco: Pains-MG. Entretanto, ressalta-se que a atividade proposta pode ser aplicada em qualquer escola localizada em áreas cársticas ou não, basta que os interessados sigam as orientações apresentadas. Para viabilizar a pesquisa em questão foi adotado o seguinte percurso metodológico: I) revisão bibliográfica para a construção de um arcabouço teórico dando subsídio a elaboração desta pesquisa; II) trabalho de campo realizado no município de Pains-MG com a realização de entrevistas e questionários para a caracterização, contextualização e compreensão da área escolhida; e III) elaboração de propostas didático-pedagógicas para utilização no ambiente escolar. Apesar do ensino da temática cárstica possibilitar o desenvolvimento de um raciocínio crítico ambiental por parte dos alunos e poder ser abordado em qualquer etapa que o aluno se encontra na rede de ensino, constatou-se à partir da revisão bibliográfica e do trabalho prático, que as ações existentes nessa direção ainda são realizadas de forma tímida e pontual, sem apoio de material didático o que justifica a necessidade de elaboração de propostas didático-pedagógicas que pudessem auxiliar o trabalho dos professores em sala de aula. As duas propostas apresentadas foram divididas em etapas que podem ser realizadas de forma interligada ou não. As etapas são: i) introdução/contextualização e localização; ii) trabalho prático; iii) discussão; e, iv) verificação da aprendizagem. A primeira proposta é voltada para o ensino fundamental e a segunda proposta para o ensino médio.

Joseane Biazini Mendes

Orientadora:

Prof.ª. Dra. Vilma Lucia

Macagnan Carvalho

Banca Examinadora:

Prof.ª. Dra. Vilma Lucia

Macagnan Carvalho

(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Roberto Célio Valadão

(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Luiz Panisset

Travassos (PUC/MG)

Data de Defesa:

28/08/2013

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Pedro Henrique de
Mendonça Resende

Orientador:

Prof. Dr. Sérgio Manuel
Merencio Martins

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Manuel
Merencio Martins (IGC/
UFMG)

Profa. Dra. Heloísa Soares de
Moura Costa (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Claudinei Lourenço
(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Antônio José Lopes
Alves (FAE/UFMG)

Data de Defesa:

05/09/2013

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Fantasmagorias na metrópole: Ensaio crítico a partir do Circuito Cultural Praça da Liberdade

Refletimos neste texto sobre determinadas consequências do processo de modernização para a cidade de Belo Horizonte. Produtos e condições da modernização social, urbanização e metropolização estabelecem-se sob a extensão da sociabilidade do capital. Observando os vínculos entre reprodução de relações sociais de produção e urbanização, vida cotidiana no mundo moderno e representações ideológicas de uma cidade que se tornou metrópole, analisamos as mudanças e permanências implicadas à Praça da Liberdade ao longo de mais de um século. Construída como centro burocrático pelo republicanismo positivista nessa cidade pretensamente moderna, desde o plano e construção da “nova capital” de Minas Gerais a partir de 1885, a Praça da Liberdade tem reforçado seu caráter monumental, quando intervenções capitaneadas por empresas e viabilizadas pelo Estado re-funcionalizam os prédios do seu entorno, transformando-os em “equipamentos culturais”. Questionamos, portanto, os sentidos e as contradições envolvidas na monumentalização fetichista de uma cidade herdada historicamente.

Pedro Henrique Corrêa de
Araújo Barros

Orientador:

Prof. Dr. Roberto Célio Valadão

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Roberto Célio Valadão
(IGC/UFMG)

Profa. Dra. Valéria de Oliveira
Roque Ascensão (IGC/UFMG)

Profa. Dra. Telma Mendes da
Silva (UFRJ)

Data de Defesa:

06/09/2013

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Controvérsias Geomorfológicas: Dialética entre teoria e produção do conhecimento – As múltiplas perspectivas do pensar e fazer Geomorfologia

O corpo do conhecimento científico em Geomorfologia é constituído, fundamentalmente, a partir da base fornecida pela observação, findando na construção de leis e teorias de maior escopo, à medida que os fatos se tornam mais refinados devido a aperfeiçoamentos das capacidades de observação e experimentação. Contudo, a própria natureza da observação é ativa e seletiva, pois há “expectativas inatas” que desdobram em um critério de seleção. Mudanças na perspectiva do olhar sobre a paisagem, oriundas do alvorecer de novos conceitos, ideias, técnicas e pressupostos, culminam, muitas vezes, invariavelmente, em percepções distintas, às vezes opostas, sobre uma mesma realidade, um mesmo objeto. Os fatos que oportunizam a formulação e articulação conceitual são, senão, elaborações lógicas que desempenham a função de representar a existência dum ente real no campo do pensamento. Assim, o reconhecimento do fenômeno alvorece em função não apenas de sua ocorrência, mas, fundamentalmente, de uma “consciência do perceber” aquilo que interessa, isto é, estruturam-se condições de reconhecer a lógica dos fenômenos a partir dos fenômenos da lógica.

As principais teorias e modelos de evolução do relevo terrestre, propostas ao longo do último século representam, de forma clara, as rupturas epistemológicas e interpretativas pelas quais o pensamento geomorfológico passou e experimentou. O objetivo central do presente estudo é debruçar sobre e refletir como, a partir de diferentes concepções de análise e interpretação geomorfológica do relevo, distintas possibilidades de pensar e fazer geomorfologia florescem. Para tanto, traçam-se as linhas mestras que balizam e norteiam a estruturação do conhecimento geomorfológico, e como, a partir

de possíveis e distintas interações entre os conceitos estruturadores da ciência geomorfológica, esses culminam, invariavelmente, em diferentes olhares sobre uma realidade analisada, conformando em produções teóricas distintas.

Correlação solo-relevo-material de origem em duas topossequências na Serra Do Pinho - Catas Altas (MG)

A Serra do Pinho está inserida região Central de Minas Gerais e demarca os limites entre municípios de Catas Altas, Alvinópolis e Santa Bárbara. Ela está situada a margem da borda leste do Quadrilátero Ferrífero e apresenta evidências genéticas de continuidade litológica dos principais dos conjuntos litoestratigráficos que compõem essa área. A serra do Pinho possui embasamento litológico heterogêneo, apresentando duas vertentes de características muito diferentes. A vertente oeste é embasada, predominantemente, pela sequência vulcano-sedimentar, do tipo greenstone belt, do Supergrupo Rio das Velhas. A vertente leste é embasada litologicamente por corpos intrusivos e pela sequência metassedimentar proterozóica Supergrupo Espinhaço. O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: revisão bibliográfica, campo para coleta das amostras em campo, análises laboratoriais e discussão de resultados. Duas topossequências foram analisadas neste trabalho, uma em cada uma das vertentes da Serra do Pinho, sendo analisados 4 perfis em cada uma delas. As amostras foram submetidas a análise físicas, químicas e morfológicas que subsidiaram a caracterização e classificação dos solos. Na Topossequência da Vertente Leste (TVL) a distribuição dos solos, conforme os seguimentos de vertente, foi constituída: no topo por CAMBISSOLO HÁPLICO Perférico típico (CXj), na meia encosta por LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico típico (LVAd) e LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico (LVdf) e no sopé por ARGISSOLO AMARELO Distrófico típico (PAd). Na Topossequência da Vertente Oeste (TVO) a distribuição dos solos, conforme os seguimentos de vertente, foi constituída: no topo por afloramentos quartzíticos, no ombro por CAMBISSOLO HÁPLICO Ta Distrófico típico (CXvd), em meia vertente por LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico (LVd) e ARGISSOLO VERMELHO Distrófico abrupto (PVd) e no sopé por LATOSSOLO VERMELHO Distrófico típico (LVd). A heterogeneidade do material de origem que compõe TVL da Serra do Pinho fez com que os solos herdassem características que diferissem muito os perfis entre si, sobretudo no que tange a textura. Na TVL as propriedades herdadas da litologia exerceram mais influência sobre a distribuição dos solos na paisagem do que de qualquer outro fator de formação. Na TVO, embora também apresente diferenciação litológica, as características dos perfis demonstraram uma maior influência do relevo no processo de formação dos solos. Esta topossequência os solos provenientes de um mesmo litotipo predominante, que abrange três dos quatro perfis analisados, apresentaram características distintas condicionadas pela declividade e posicionamento na vertente.

Angélica Tatiana Estevam

Orientadora:

Profa. Dra. Cristiane Valeria
de Oliveira

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Cristiane Valeria de
Oliveira (IGC/UFMG)

Profa. Dra. Adriana Monteiro da
Costa (IGC/UFMG)

Profa. Dra. Vilma Lucia
Macagnan Carvalho
(IGC/UFMG)

Profa. Dra. Ana Maria Souza
dos Santos Moreau (UESC)

Data de Defesa:

13/09/2013

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Rodrigo Silva Lemos

Orientadora:

Profª. Dra. Vilma Lucia

Macagnan Carvalho

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Vilma Lucia

Macagnan Carvalho

(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Antônio Pereira

Magalhães Júnior (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Rogério Palhares

Zschaber de Araújo (PUC/MG)

Prof. Dr. Matheus Valle de

Carvalho e Oliveira

(ARSAE-MG)

Data de Defesa:

18/12/2013

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Entre os limites e as fronteiras da gestão de recursos hídricos e da gestão municipal: Pressões ambientais, expansão urbana e a situação hidroambiental da bacia hidrográfica Lagoa da Pampulha – Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A Lagoa da Pampulha é um reservatório artificial que teve sua construção iniciada em 1936, foi contemplada por diversos projetos arquitetônicos, está inserida em uma das regiões mais valorizadas de Belo Horizonte e como nível de base local reflete todos os usos e formas de ocupação de sua bacia hidrográfica. Os afluentes que compõem a bacia hidrográfica da Pampulha estão inseridos nos municípios de Belo Horizonte e de Contagem, possuem diferentes características qualitativas hidroambientais e apresentam níveis de poluição de degradação ambiental elevados. A pesquisa desenvolveu metodologia de diagnóstico de cursos d'água urbanos e realizou a avaliação da qualidade ambiental da bacia hidrográfica da Pampulha, utilizando de análise multivariada e softwares de geoprocessamento. A pesquisa constatou que as pressões ambientais não se restringem aos limites político-administrativos municipais e são influenciadas diretamente pelas diretrizes técnico-políticas municipais, dessa forma são discutidas as possibilidades e dificuldades para a construção de um projeto político-institucional solidário para a restauração ambiental efetiva e sustentável da Lagoa da Pampulha.